

Como medir o tempo de duração do Bônus Demográfico?

José Eustáquio Diniz Alves¹(Jed_alves@yahoo.com.br)

O Bônus Demográfico (Dividendo ou Janela de Oportunidade Demográfica) é um fenômeno que só acontece uma vez na história de cada país e depende da velocidade do ritmo em que se transcorre a transição demográfica, que provoca mudanças na estrutura etária da população.

Definição: o Bônus Demográfico é um fenômeno que ocorre em um período de tempo no qual a estrutura etária da população apresenta menores razões de dependência (menos idosos, crianças e adolescentes) e maiores percentuais de população em idade economicamente ativa, possibilitando que as condições demográficas atuem no sentido de incrementar o crescimento econômico e a melhoria das condições sociais dos cidadãos do país.

Segundo Rios-Neto (2005)² “O chamado ‘dividendo demográfico’, também denominado de ‘janela de oportunidades’ quando discutido por literatura menos economicista, é um fenômeno benéfico para a sociedade em termos econômicos, associado às consequências diretas do declínio da fecundidade sobre a estrutura etária durante e imediatamente após a transição demográfica (...) Outras vertentes identificam o ‘dividendo demográfico’ ou ‘janela de oportunidades’ como uma potencialidade lógica, decorrente das consequências diretas do declínio da fecundidade sobre a estrutura etária. Esta potencialidade lógica pode ser aproveitada ou não pelos países durante o período de transição demográfica. O seu aproveitamento dependerá de vários aspectos, tais como as condições econômicas, institucionais de Estado, de operação do setor financeiro e de comportamento da família, entre outras. A coleta deste dividendo não é mecanicamente determinada pelas condições demográficas”.

O Bônus Demográfico depende de uma estrutura etária favorável, mas só pode ser realmente aproveitado se as políticas sociais e macroeconômicas do país criarem os mecanismos para o aproveitamento desta janela de oportunidades. Para Wong e Carvalho (2006)³ as políticas educacionais devem saber aproveitar o menor percentual de crianças para promover o aumento das taxas de matrícula e a qualidade do ensino e a política de emprego deve buscar aumentar as taxas de atividade e aproveitar o processo de envelhecimento da população economicamente ativa: “De um lado, poderá haver outra janela de oportunidades: o crescimento positivo no grupo etário que inclui trabalhadores sênior, que normalmente possuem maiores taxas de emprego do que a mão-de-obra júnior, implica, também, maiores contribuições fiscais. De outro lado, o desafio será mais difícil se a força de trabalho sênior não for preparada ou estiver subempregada, o que é o caso, principalmente, nas regiões brasileiras menos desenvolvidas”.

Se por um lado o Bônus Demográfico é cada vez mais aceito e reconhecido, restam dúvidas quanto à maneira de medi-lo. Existem diversos critérios e maneiras para se medir a extensão temporal deste fenômeno.

¹ Professor titular da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE – e coordenador da Pós-graduação do IBGE.

² Rios-Neto, Eduardo L.G. Questões emergentes na demografia brasileira, Texto para discussão 276, UFMG/ Cedeplar, Belo Horizonte, 51p, 2005, p.27. Disponível em: http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=426&nivel=1&texto_id=2935

³ WONG, Laura L. Rodríguez e CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas, São Paulo, REBEP, Vol. 23, n.1, jan/jul 2006, p.13. Disponível em: http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=528&nivel=1

Segundo Hakkert (2007)⁴ a Divisão de População da ONU define o início do Bônus Demográfico quando a percentagem da população de crianças e adolescentes (0-14 anos) fica abaixo de 30% e termina quando a percentagem da população com 65 anos e mais fica acima de 15% da população total do país. Por esta definição – e considerando as três hipóteses de projeção da ONU - a duração do Bônus no Brasil se daria da seguinte forma:

Projeção de fecundidade alta	= 2000 a 2045	Bônus = 45 anos
Projeção de fecundidade média	= 2000 a 2040	Bônus = 40 anos
Projeção de fecundidade baixa	= 2000 a 2035	Bônus = 35 anos

Utilizando esta metodologia sugerida pela Divisão de População – que não deixa de ser arbitrária – a duração do Bônus Demográfico no Brasil seria maior (45 anos) no caso da fecundidade seguir a hipótese alta (isto é, próxima dos níveis encontrados no ano 2000). No caso da hipótese média de fecundidade o Bônus demográfico iria de 2000 até 2040 e no caso da hipótese baixa de fecundidade o Bônus iria apenas até 2035, devido ao rápido processo de envelhecimento populacional provocado pela rápida diminuição do percentual de crianças na população total. Portanto, por esta metodologia, a continuidade de queda da fecundidade reduziria a extensão temporal do Bônus no Brasil.

Uma outra maneira de definir o Bônus Demográfico, como fizeram Turra e Queiroz (2005)⁵, é através da mudança da relação entre produtores e consumidores que tem determinantes institucionais e acontece no processo de transição da estrutura etária. Segundo estimativas dos autores o Bônus Demográfico no Brasil compreenderia o período de 1970 a 2020, com duração de 50 anos.

O exercício feito neste artigo tem o objetivo de propor uma outra forma de medir os efeitos das mudanças na estrutura etária e a extensão do Bônus Demográfico. A idéia é comparar o percentual da População em Idade Ativa (PIA) com a Razão de Dependência (RD). Neste caso, o começo e o fim do período do Bônus seria definido da seguinte forma:

- a) o Bônus começa quando a percentagem da população de 15-64 (PIA) é igual ou maior que a percentagem da Razão de Dependência (RD)
- b) o Bônus termina quando a percentagem da população de 15-64 (PIA) é igual ou menor do que a percentagem da Razão de Dependência (RD)

Considerando os dados de 1950 a 2000 e as projeções alta, média e baixa da Divisão de População da ONU para a população brasileira até 2050, podemos comparar os dados da PIA e da Razão de Dependência para o período de 1950 a 2050, por períodos quinquenais.

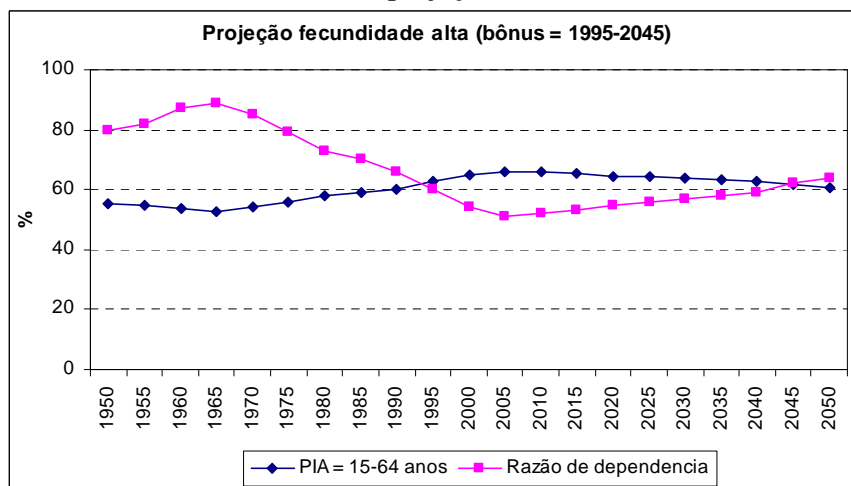
O gráfico 1 mostra que – para o caso da projeção de fecundidade mais alta – o percentual da Razão de Dependência fica abaixo do percentual da PIA a partir de 1995 e volta a ficar maior em 2045. Portanto, por definição adotada neste artigo o Bônus Demográfico compreenderia o período de

⁴ HAKKERT, Ralph. The Demographic Bonus and Population in Active Ages, Research Paper 7, IPEA/UNFPA Project RLA5P201, Brasília/DF, October 2007, p. 5

⁵ TURRA, Cassio M. e QUEIROZ, Bernardo L. Before it's too late: demographic transition, labour supply, and social security problems in Brazil, UN Population Division, México, 2005. Disponível em: http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=426&nivel=1&texto_id=2935

tempo entre 1995 e 2045, tendo uma duração de 50 anos. A maior diferença entre o percentual da PIA e o percentual da RD seria de 13,8% em 2010, sendo o auge do Bônus.

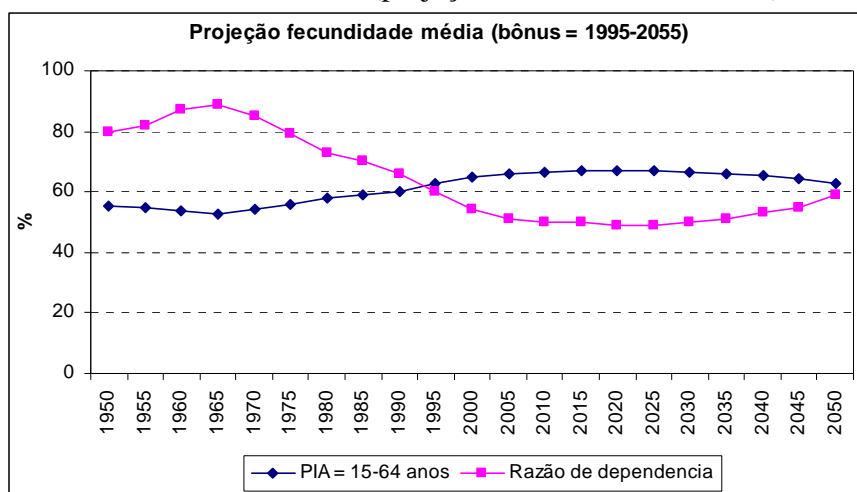
Gráfico 1: Razão de Dependência e População em Idade Ativa (PIA)
Brasil: 1950 – 2050 (projeção alta de fecundidade)



Fonte: World Population Prospects: The 2006 Revision, <http://esa.un.org/unpp>, May 03, 2008.

O gráfico 2 mostra que – para o caso da projeção de fecundidade média – o percentual da Razão de Dependência também fica abaixo do percentual da PIA a partir de 1995 e deve voltar a ficar maior em 2055. Portanto, por definição adotada neste artigo o Bônus Demográfico compreenderia o período de tempo entre 1995 e 2055, tendo uma duração de 60 anos. A maior diferença entre o percentual da PIA e o percentual da RD seria de 18,2% entre 2020 e 2025, sendo este período o auge do Bônus para o caso da projeção média de fecundidade.

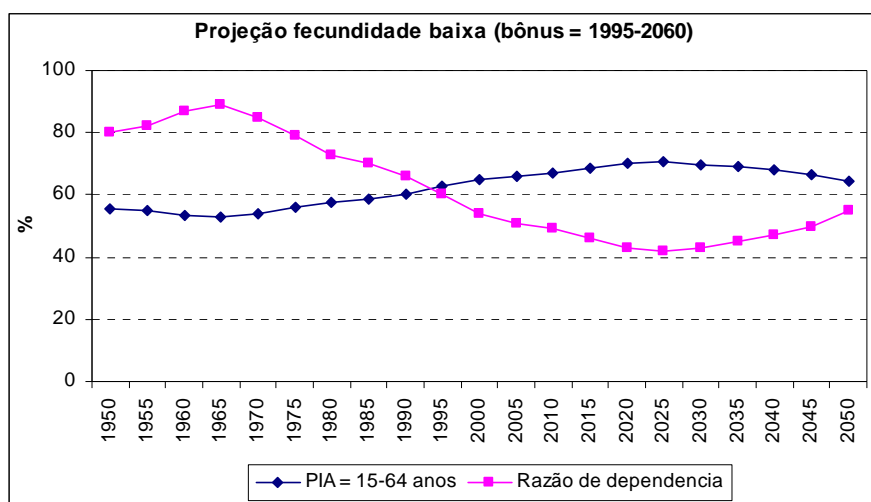
Gráfico 2: Razão de Dependência e População em Idade Ativa (PIA)
Brasil: 1950 – 2050 (projeção média de fecundidade)



Fonte: World Population Prospects: The 2006 Revision, <http://esa.un.org/unpp>, May 03, 2008.

O gráfico 3 mostra que – para o caso da projeção de fecundidade baixa – o percentual da Razão de Dependência também fica abaixo do percentual da PIA a partir de 1995 e deve voltar a ficar maior em 2060. Portanto, por definição adotada neste artigo o Bônus Demográfico compreenderia o período de tempo entre 1995 e 2060, tendo uma duração de 65 anos. A maior diferença entre o percentual da PIA e o percentual da RD seria de 28,5% em 2025, ano do auge do Bônus para o caso da projeção baixa de fecundidade.

Gráfico 3: Razão de Dependência e População em Idade Ativa (PIA)
Brasil: 1950 – 2050 (projeção baixa de fecundidade)



Fonte: World Population Prospects: The 2006 Revision, <http://esa.un.org/unpp>, May 03, 2008.

Pela metodologia adotada acima podemos perceber que o período de extensão e o impacto (diferença entre a curva da PIA e a curva da RD) do Bônus Demográfico é tanto maior quanto maior for a queda da fecundidade. Isto ocorre porque a redução da parcela de crianças e adolescentes (0 –14 anos) se dá em ritmo maior com a aceleração da queda da fecundidade, contrabalançando a subida do percentual da parcela idosa (65 anos e mais) da população.

Desta forma, podemos considerar que a continuidade de queda das taxas de fecundidade no Brasil fará o Bônus Demográfico se prolongar, no mínimo, até a metade do século XXI. Contudo, como já afirmado no início, estas condições demográficas favoráveis só se transformarão em ganhos efetivos para o bem-estar dos cidadãos brasileiros se houver um ambiente macroeconômico de crescimento do produto e da produtividade e políticas sociais adequadas nas áreas de educação, emprego e previdência. Outra observação que é feita por todos os estudiosos do assunto é que o chamado primeiro Bônus Demográfico é temporário e acompanha as transformações da pirâmide populacional. Com o processo de envelhecimento – cedo ou tarde – as condições demográficas favoráveis deixarão de contribuir com o processo de desenvolvimento econômico.

A literatura internacional mais recente tem falado de um segundo Bônus Demográfico que aconteceria com o processo de envelhecimento. Isto será assunto de outro artigo, mas uma coisa precisa ficar clara: se este primeiro Bônus não for aproveitado no seu tempo, dificilmente outras oportunidades surgirão no futuro.